



V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERROTÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL

Eixo (in) segurança alimentar e políticas públicas

O Uso das Plataformas Digitais na Comercialização de Produtos Locais nas Feiras Livres de Toledo-PR

Dieterson Debus¹
Miguel Angelo Perondi²
Leoni Terezinha Wammes³

Resumo: As feiras livres são elementos importantes para a comercialização de produtos locais e sazonais. O uso de ferramentas tecnológicas digitais possibilita a ampliação das dinâmicas de comercialização. Assim, o objetivo desse estudo é avaliar a utilização de plataformas digitais na dinâmica de organização e comercialização dos feirantes do município de Toledo-Pr. Os resultados apontaram que os produtores utilizam as plataformas digitais para divulgar e receber pedidos. Contudo, o mercado físico responde pela maioria da comercialização na feira. Vários produtos comercializados são in natura ou pouco processados, conferindo às feiras livres a sua importância para a segurança alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Plataforma digital; comercialização; segurança alimentar.

Abstract: Open-air markets are important elements for the sale of local and seasonal products. The use of digital technological tools makes it possible to expand commercialization dynamics. Thus, the objective of this study is to evaluate the use of digital platforms in the organization and marketing dynamics of market vendors in the city of Toledo-Pr. The results showed that producers use digital platforms to publicize and receive orders. However, the physical market accounts for the majority of sales at the fair. Several products sold are fresh or little processed, giving open-air markets their importance for food and nutritional security.

Keywords: Digital platform; commercialization; food security

1. INTRODUÇÃO

Este artigo propõem discutir a utilização de plataformas digitais e como estas auxiliam na organização e comercialização dos feirantes do município de Toledo, no Estado do Paraná. Para Santos (2018 p. 8), “As feiras são representações das formas mais antigas de comercialização de produtos, conformando um local com particularidades e espacialidades, repleto de cores, sons, cheiros, movimentos e vínculos socioculturais”. Ou

¹ Assistente em Administração na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Doutorando do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR da UTFPR Campus Pato Branco, dita.debus@gmail.com.

² Professor do Magistério Superior na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco, Doutor em Desenvolvimento Rural, miguelangeloperondi@gmail.com.

³ Assistente Social na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional- PPGDR da UTFPR Campus Pato Branco. ninhaw7@gmail.



seja, o lugar e permeado de relações econômicas e sociais que impunham características únicas dos produtos locais.

Considera-se assim, neste estudo, a Feira do Produtor de Toledo como um espaço social de comercialização de produtos diferenciados e elaborados artesanalmente advindos da produção da família que contribuem na distribuição local de produtos básicos e alimentos. Também constitui-se como um espaço de mudança na condição socioeconômica dos feirantes e de relações de amizade entre estes e os frequentadores desse lugar.

Em grande medida, as feiras se configuram como possibilidade de segurança alimentar e nutricional, a medida que disponibilizam produtos locais e sazonais como frutas, legumes, verduras e lacteos in natura ou minimamente processados de boa qualidade. Além disso, as feiras livres desempenham um papel importante no desenvolvimento endógeno, pois estão pautadas na sua capacidade de produção local e na sua capacidade de absorção dos produtos produzidos numa determinada região, fortalecendo as economias locais reduzindo a dependências de produtos externos (Brasil, 2014).

Além disso, as feiras são espaços que vem se mantendo perseverante diante das mudanças de consumo e das inovações tecnológicas de comercialização, como as opções por comida industrializada (pronta) e a disponibilidade de inúmeros aplicativos de pedidos por delivery entre outros (Silveira *et al.*, 2017).

Dessa forma, Serralvo e Ignácio (2006) e Souza (2005), demonstraram em seus estudos que as mudanças dos hábitos dos consumidores vem ocorrendo fortemente pela redução do tamanho e mudanças na estrutura das famílias como o envelhecimento da população, a busca por maior conveniência, segurança dos alimentos, e ainda, maior número de pessoas que estudam e, muitas vezes, moram fora; maior número de pessoas morando sozinhas; e pessoas de terceira idade com maior renda disponível.

Diante dessas constatações, ante as mudanças que vem ocorrendo no padrão de consumo da população, é importante conhecer como os feirantes do município de Toledo-Pr tem-se integrado em relação aos mecanismo de tecnologia da informação e nas dinâmicas de comercialização dos produtos oferecidos nas feira. A adoção de tecnologias da informação pelos feirantes pode ser fundamental para facilitar a integração e promover o desenvolvimento local.

Para tanto, além da introdução, o artigo foi dividido em quatro seções. Na segunda seção foi realizada uma revisão bibliográfica relacionada com o acesso à internet, o uso de tecnologia, segurança alimentar e suas relações com as iterações sociais. Na terceira seção há um breve histórico do município de Toledo e da feira do produtor. Segue-se na quarta seção com a análise dos dados coletados e posteriormente as conclusões.



2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A disponibilidade de acesso à Internet possibilitou uma crescente oferta de plataformas digitais para as mais variadas atividades e vem modificando a vida da população, gerando novas oportunidades e formas de relacionamento. O uso dessas ferramentas tecnológicas estão voltadas não só para comunicação, mas também permitem inovar as dinâmicas de comercialização, encurtando as distâncias produtor – comprador e oferecer comodidade na palma da mão.

De certa forma, para Giddens (2008), a propagação da Internet promoveu questões importantes aos estudiosos:

A Internet está a transformar os contornos do cotidiano, esbatendo as fronteiras entre o global e o local, apresentando novos canais para comunicação e interação, e permitindo cada vez mais a execução de tarefas quotidianas online. Porém, ao mesmo tempo que fornece novas e excitantes oportunidades para explorar o mundo social, a Internet também ameaça minar as relações humanas e as comunidades (Giddens, 2008. p. 475).

Dessa forma, os efeitos da internet se dividem em dois grupos. Por um lado, os que veem a internet como um espaço importante de comunicação, trabalho, pesquisa e interação social. Por outro lado, as pessoas passam mais tempo se comunicando de forma online, e com isso interagem menos tempo com o mundo físico levando a um afastamento da vida social (Giddens, 2008).

Assim, à medida que as novas tecnologias se difundem rapidamente, elas não apenas transformam as relações sociais, mas também trazem benefícios para toda a sociedade, contribuindo significativamente para a dinamização do processo de informação. Como assinala Takahashi (2000) citado por Ávila (2023, p. 43):

Os sistemas de informação e comunicação têm impulsionado diversas inovações na sociedade, nos estimula a incorporar para este estudo o conceito de Transformação Digital (TD), que segundo diversos atores, utiliza os recursos digitais para impulsionar transformações, e inovações, na sociedade”.

A disponibilidade de acesso à internet evidencia o advento da geração digital, transformando principalmente as formas de interação e o modo das inter-relações e do consumo. Os autores Demirkan, Spohrer e Welser (2016, p. 14) apontam no sentido que a “transformação digital é a transformação profunda e acelerada das atividades de negócio, processos, competências e modelos de negócios para alavancar totalmente as mudanças e oportunidades trazidas pelas tecnologias digitais”.

Por outro lado, há um amplo debate político que fornece uma base para o “novo” modelo de desenvolvimento, baseado principalmente no comércio justo, na oferta de



produtos locais, frescos e de qualidade, que por sua vez é fortemente estabelecido nas feiras, em contraponto aos modelos de sistemas agroalimentares industriais, vistos como globalizados, que tendem a engrossar as questões das desigualdades, injustiças sociais, crise ambiental e saúde da população (Goodman, 2003).

Nesse sentido, há um elemento que deve ser considerado que são as construções e as relações sociais que ocorrem, por exemplo, nas feiras. Para Oliveira & Araújo (2014), as bases das relações econômicas de mercadorias estão fixadas nas relações sociais, não apenas como novos canais de comercialização, mas também, geram autonomia das famílias em relação aos mercados. Em grande medida, a dinâmica formadora dos espaços físico das feiras também expressam as interações sociais do dia-a-dia, ou seja, há uma socialização do espaço não somente nos aspectos econômicos, mas também de contato com a heterogeneidade cultural da sociedade (Elias; Scotson, 2000).

Logo, a oferta de produtos locais pelos feirantes nos leva a pensar em desenvolvimento local, ressaltando o modelo de desenvolvimento endógeno, onde Amaral Filho (2001, p. 268) considera que “um aspecto desse modelo está associado ao perfil e à estrutura do sistema produtivo local, ou seja, a um sistema com coerência interna, aderência ao local e sintonia com o movimento mundial dos fatores”.

Ainda nesse sentido, Amaral Filho (2001) infere que o desenvolvimento endógeno está calcado na agregação de valor da produção local e na capacidade de absorção da região, resultado no aumento de emprego e renda de determinada região. De certa forma, as questões de concentrações e a acumulação de capital estão nas teorias tradicionais de industrialização, que encontram problemas para explicar o desenvolvimento endógeno regional. Por sua vez, as teorias tradicionais estão limitadas na questão dos custos e lucros para definirem a localização. Ou seja, o custo baixo do transporte, lucros e consumo são o combustível para a aglomeração industrial que não ocorrem nas feiras.

Assim, corroborando com Amaral Filho (2001), Araújo (2014) conclui que:

Em linhas gerais, que o desenvolvimento está relacionado à utilização, execução e valorização de recursos locais e à capacidade de controle do processo de acumulação, possibilitando a geração de rendimentos crescentes, por meio do uso de recursos disponíveis e da introdução de inovações, garantindo criação de riqueza e melhoria do bem-estar.

De certa forma, esse debate vem trazendo à tona não só o protagonismo local da feiras, mas também ampliando a base de decisões por parte dos atores locais que por fim passam a coordenar o processo de produção e comercialização, com apoio das instituições públicas, dos espaços e das redes de inovação tecnológica.

Embora a cidade de Toledo detenha uma forte relação com a produção agrícola do município pautado no modelo hegemônico do agronegócio de transformação de alimentos, a



forma como a feira do produtor esta organização atualmente agrega pequenos produtores rurais e urbanos e a oferta diversificada de produtos (BUSS, 2018).

Analisando o contexto histórico do surgimento das feiras, além de serem consideradas um ponto importante para a comercialização de produtos frescos, contribuem na complementação da renda dos produtores que comercializam nesse espaço, na dinamização local, na segurança alimentar local, também colabora no encurtamento das distancias entre cadeias produtivas feirante – consumidor e no protagonismos desses atores.

De toda a forma, as feiras livres desempenham um papel importante na promoção da segurança alimentar e nutricional, visto que ampliam o acesso a uma variedade de alimentos frescos e saudáveis, principalmente produzidos pela agricultura familiar. Nesse sentido, o Guia Alimentar para a população Brasileira prioriza alimentos classificados de acordo com o grau de processamentos, onde os alimentos in natura e minimamente processados recebem destaque e são encontrados em abundância nas feiras livres (Brasil, 2014).

Por fim, Considerando os elementos expostos, essa pesquisa buscou analisar o uso das ferramentas tecnológicas pelos feirantes do município de Toledo-Pr, como forma de auxílio na organização da produção, na ampliação das vendas, na dinâmica da comercialização de produtos previamente encomendados e a importância da feira no âmbito da segurança da segurança alimentar.

3. CONSTITUIÇÃO DAS FEIRAS NO MUNICÍPIO DE TOLEDO

O município de Toledo se originou a partir da colonização de imigrantes alemães, italianos, portugueses e japoneses nascidos no Brasil, A formação étnica do município é em sua maioria da região sul do Brasil, de imigrantes colonos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e, uma minoria do Paraná. É um município desenvolvido economicamente e possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,768, sendo classificado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799) (Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, 2022).

Conforme Andrade e Wadi (2015) o município se desenvolveu num modelo de agricultura familiar que produziam alimentos para a subsistência da família, e o restante era comercializado no mercado para atender outras demandas que não eram supridas pela produção própria. Por volta de 1970 a agricultura se modernizou o que gerou uma mudança de produção com predomínio da monocultura e de propriedades rurais maiores, o que de certo modo inviabilizou as pequenas propriedades. No entanto, uma das possibilidades

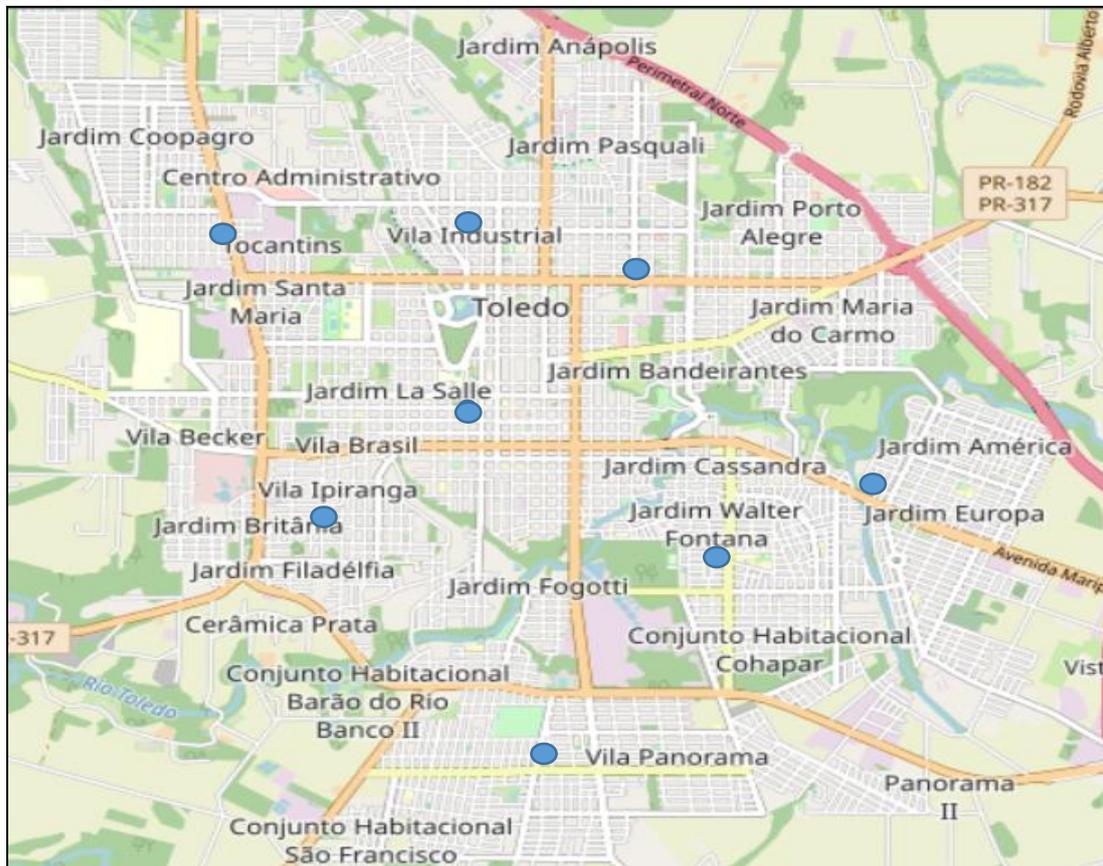


encontrada para aqueles que resistiram a expansão da monocultura e da integração às agroindústrias foi a entrada na feira do produtor (BUSS, 2018).

Para Andrade e Wadi (2015), a feira livre passou então a ser uma possibilidade de comercialização da produção das pequenas propriedades familiares. Os produtos são vendidos diretamente ao consumidor, sem a intervenção de intermediários aumentando o lucro dos feirantes.

Atualmente, a feira funciona em vários bairros do município e não é mais constituída somente por agricultores familiares, mas sim por produtores rurais e urbanos do município. Os pontos azuis demonstram, aproximadamente, onde estão distribuídos as feiras. É possível inferir que as feiras estão espalhadas de forma que possam atingir o maior número da população urbana possível.

Figura 1 – Bairros onde acontecem as feiras da Feira



Fonte: Prefeitura Municipal – Sistematizado pelos autor - 2023.

A longo dos anos, a feira do produto foi se reconfigurando até chegar ao formato atual. Essas mudanças permitiram a abertura de espaço de venda para produtores urbanos, artesãos, barracas de lanches e flores. Foram emitidos regulamentos que instituíram regras para os feirantes, como horário de início e fim da feira, local de estacionamento dos veículos, questões de higiene dos produtos e vestuário (Andrade e Wadi, 2015).



A figura 2 mostra como a feira está exposta atualmente. A figura 3 foi registrada no primeiro dia das entrevistas, no momento de início da feira.

Figura 2 – Feira do centro



Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo – 2023.

Figura 3 – início da movimentação da Feira do centro



Fonte: Arquivo pessoal do autor - 2023.

4. MATERIAL E MÉTODO

A coleta de dados do presente estudo foi realizada no município de Toledo - Pr, nos dias 10 e 17 de julho de 2023, através da aplicação de questionário semiestruturado com perguntas fechadas de múltiplas escolhas e abertas subjetivas, onde o entrevistador realizava as perguntas e transcrevia as respostas dadas pelos entrevistados. O questionário foi estruturado em dois blocos. O primeiro com perguntas relacionadas ao perfil do feirante e



no segundo com perguntas relacionadas ao uso de ferramentas tecnológicas para de comercialização.

Foram pesquisados de forma presencial sete feirantes participantes da feira, escolhidos aleatoriamente e que se dispuseram a compartilhar suas experiências. Segundo dados coletados com o presidente da AFERTOL – Associação dos feirantes de Toledo, a feira do centro conta atualmente com aproximadamente quarenta e dois feirantes.

As entrevistas foram realizadas exclusivamente nas feira do centro que acontece semanalmente às quartas-feiras na rua XV de Novembro, ao lado do centro comercial Catedral, e o seu funcionamento ocorre das 14:00 às 21:00 horas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das informações levantadas e da análise primária dos dados, podemos avaliar o resultado do objetivo proposto no presente estudo. Sendo assim, a seguir, são apresentados os resultados de forma que possibilitem responder o principal questionamento do artigo: as ferramentas tecnológicas tem auxiliado na dinâmica da comercialização dos produtos oferecidos pelo feirantes?

De imediato, percebeu-se que todos os feirantes pesquisados utilizam a plataforma digital Whatsapp® para comercialização dos seus produtos e apenas um deles utiliza o Facebook e Instagram para divulgação do produtos. Além disso, constatou-se que nenhum deles utiliza plataforma digital específica (app ou site) para comercialização. Em relação a plataforma Whatsapp®, ela foi incorporada de forma natural, com a troca de contato com os fregueses. Dentre os pesquisados, três deles informaram que possuem grupos de venda nessa plataforma, onde são divulgados os produtos produzidos no dia e recebem os pedidos. Entre esses, também percebeu-se o aumento da produção para suprir as encomendas “extras” da semana.

Os feirantes relataram que recebem os pedidos dos produtos durante a semana pelo Whatsapp® e depois entregam no dia da feira. Além disso, tem fregueses que solicitam produtos no dia da feira, pedem para “guardar”, para retirada após o expediente do trabalho, “senão o produto acaba e o cliente fica sem”.

Ainda em relação a dinâmica da produção por encomenda, constatou-se que o uso da plataforma tem proporcionado um nível de segurança tanto para os feirantes, quanto para os consumidores. Para os feirantes, há uma garantia da comercialização dos produtos produzidos, pois os feirantes já produzem sabendo que produto será entregue. Para os consumidores, a garantia que chegará à feira e o produto estará guardado para eles.



Por outro lado, a forma de comercialização pelo mercado físico ainda se mostrou extremamente importante. Entre os pesquisados, todos comercializam maior volume pelo mercado físico. Em certa medida, alguns feirantes consideraram que o contato visual com o produto colabora para efetivar a venda. Além disso, eles também informaram que na feira tem os amigos que realizam as compras e sempre tem pessoas passando a todo momento. Ou seja, há uma socialização do espaço físico que vai além da comercialização, há uma interação social entre feirantes e consumidores.

Também ficou evidente na pesquisa que a feira do produtor é um espaço dinâmico. Demonstrou que para além da renda que a feira proporciona, o espaço influencia a vida social, tanto dos feirantes como dos consumidores, pois se trata de um local onde há troca de experiências a todo momento. De certa forma, o espaço reflete uma dinâmica única de comercialização, que muito certamente reflete a autonomia desses feirantes em relação aos mercados institucionais.

Por outro lado, muito embora a produção de alimento pelo mundo seja suficiente para alimentar a população, há “evidências que as pessoas não conseguem acesso a alimentos seguros, nutritivos e suficientes” (Hungria, 2019). Nesse sentido, as feiras livres são espaço que possibilitam aos consumidores acesso aos alimentos diretamente dos produtores, minimamente processados e de origem local, promovendo a saúde e a segurança alimentar. Além disso, esses lugares muitas vezes, propiciam um espaço para troca de experiências e convívio social, contribuindo para a preservação da identidade cultural e das tradições locais (Marques et al, 2019).

Os feirantes relataram que o espaço da feira também é de amizade “os amigos vem comprar”, “o pessoal já procura pela minha barraca para comprar meu pão de milho”. Nessa dinâmica constroem-se relações de pessoalidade entre feirantes e fregueses. Outra questão observada é a relação de reciprocidade entre os feirantes, por exemplo: quando alguém precisam de troco ou na compra de produtos entre os feirantes. Percebemos até um “anota aí que depois eu pago”.

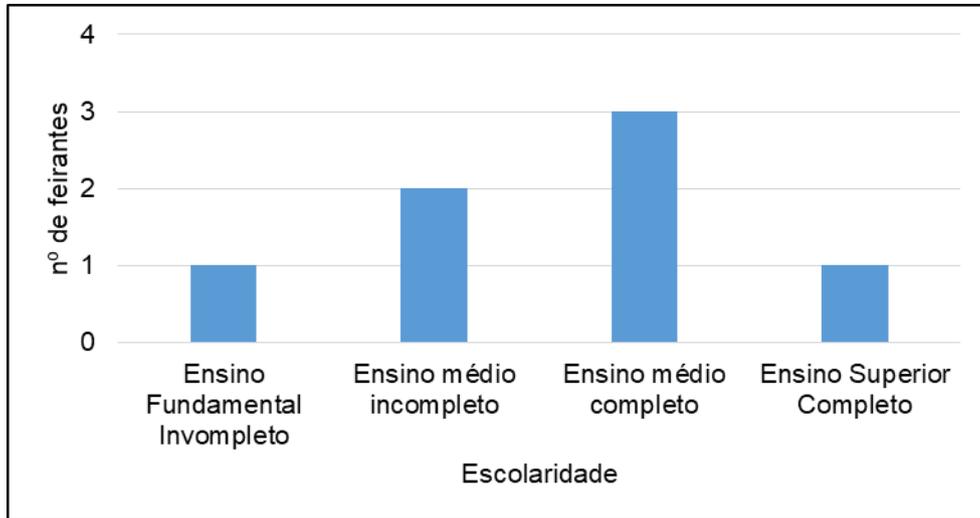
O fator tempo de comercialização na feira também é relevante. Foi possível observa-se que apenas dois feirantes comercializam a menos de 5 anos, os demais já participam desse espaço a mais de 10 anos. A partir deste indicador é possível inferir que a feira é uma alternativa viável economicamente para as famílias revelado pelo sentimento de satisfação nas respostas dadas pelos feirantes.

Em relação a idade, destaca-se que aproximadamente 71% dos entrevistados tem idade superior a 45 anos, e que entre esses, 60 % deles estão na feira a mais de 10 anos. É importante salientar que entre os entrevistados, estão dois feirantes mais jovens, contudo, eles ocupam um lugar “herdado” da família.



O nível de escolaridade mostrou que nenhum dos pesquisados é analfabeto, com predominância do ensino médio completo. A escolaridade influencia positivamente no poder de negociação.

Gráfico 1: Escolaridade dos feirantes.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A pesquisa também revelou a participação das mulheres nas feiras que representou 85% dos entrevistados. Conforme Hungria (2019), “O papel feminino no setor de abastecimento é visível quanto à sua presença massiva em feiras livres, mercados públicos, sacolões, mercearias, supermercados, comércio de rua, etc. exercendo atividades que envolvem o comércio de alimentos”. Isso demonstra a importância do trabalho das mulheres para a manutenção do grupo familiar e que as feiras são possibilidades de protagonismo feminino. A independência financeira representa uma das possibilidades de autonomia para as mulheres.

6. CONSIDERAÇÕES

Considerando os objetivos apresentados é possível analisar que os feirantes utilizam as plataformas digitais como um auxílio na dinâmica de organização e comercialização de seus produtos. As plataformas digitais não se caracterizam como uma forma prioritária para essa dinâmica de comercialização. Contudo, relatam que dentre as plataformas utilizadas, predomina a plataforma digital Whatsapp®.

As feiras físicas, o contato feirante-consumidor ainda são predominantes e importantes, pois ocorrem várias relações nesse processo. A riqueza desse contato tem relação com dinâmica do espaço onde ocorre a feira.



Apesar de ser uma pesquisa com amostra reduzida, evidenciou que a maioria dos feirantes são mulheres, na qual uma delas é mãe solo e a feira é a sua principal fonte de renda. Além disso, as feiras ainda oferecem um consumo diferenciado, uma reconexão com os alimentos e uma forma de sociabilidade, além de encontrarmos relações de amizade e reciprocidade. Isso aponta como é verdadeiro a afirmação de que as feiras realmente são espaços dinâmicos.

É interessante observar que a participação dos feirantes nessas cadeias curtas de comercialização representam uma importante iniciativa para o desenvolvimento local, contribuindo para fortalecer o desenvolvimento econômico e promovendo o acesso a produtos locais e sazonais, promovendo a diversidade na dieta e apoiando os produtores locais.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL FILHO, Jair do. A **Endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, IPEA, n. 23, p. 261-286, jun. 2001. (Digitalizado).

ANDRADE, Fabíola Juliana Rubim de. WADI, Yonissa Marmitt. O empoderamento da mulher: um estudo empírico da feira do produtor de Toledo, Paraná. In: **Desenvolvimento Rural e Gênero: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas** / Organizadores Jefferson Andronio Ramundo Staduto, Marcelino de Souza. Carlos Alves do Nascimento. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2015.

ARAÚJO, Rodrigo da Cruz de. **Análise Sobre a Monocultura de Soja e o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia com Base na Teoria do Desenvolvimento Endógeno**. In: Revista Economia e Desenvolvimento, vol. 26, n. 1, 2014.

ÁVILA, Beatriz Barreto Brasileiro Lanza, Daniel de Souza Valotto. **Transformação Digital, tecnologia e inovação nos estados brasileiros (livro eletrônico): os caminhos propostos para o período 2023-2026**. Organização Thiago José Tavares. Curitiba, Pr. Ed. Dos autores, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BUSS, Fernando. **Ação coletiva da feira do produtor de Toledo – PR. O processo de organização da AFERTOL**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Toledo. Orientador: Eric Gustavo Gardin, 2018.

DEMIRKAN, H.; SPOHRER, J.; WELSER, J. **Digital Innovation and Strategic Transformation**. IT Professional, v. 18, n. 6, p. 14–18, 1 nov. 2016. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?tp=&arnumber=7763741>. Acesso em: 24 de jul. de 2023.



ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª edição. Tradução de Alexandra Figueiredo Ana Patrícia Duarte Baltazar Catarina Lorga da Silva Patrícia Matos Vasco Gil. 2008.

GIDDENS, Anthony. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia** Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1999.

GOODMAN, D. The quality 'turn' and alternative food practices: reflections and agenda. **Journal of Rural Studies**, v. 19, p.1-7, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0743016702000438?via%3Dihub>. Acesso em: 24 de jul. 2023.

HUNGRIA, Mariangela. **Segurança alimentar e nutricional: o papel da ciência brasileira no combate à fome**. / Organização Mariangela Hungria. – Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Ciências, 2024.

MARQUES, Nadine Piller Albino; RIBEIRO, Natália Ruza; MARTINS, Brenda Xavier; CAMPOS, Isabel Cristina Soares; FIGUEIREDO, Priscila Cintra; BINOTI, Mirela Lima. **Perfil dos organizadores e sua visão sobre as feiras livres de Juiz de Fora, Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8651274/20776>. Acesso e 15 de jan. 2024.

OLIVEIRA, D. & Araújo, J. P. de. (2014). **Produção de novidades na transição agroecológica: uma análise de iniciativas no sul e nordeste do Brasil**. In: Schneider, S., Menezes, M. A., Silva, A. G. da & Bezerra, I. (Orgs.), *Sementes e brotos da transição: inovação, poder e desenvolvimento em áreas rurais do Brasil* (pp. 165-192). Porto Alegre: Editora da UFRGS.

SANTOS, V.M. **Cores, cheiros, sons, saberes e fazeres: Feira de Lagarto/SE**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SERRALVO, Francisco Antônio. IGNACIO, Cláudia Pereira. **O Comportamento do Consumidor de Produtos Alimentícios: Um Estudo Exploratório Sobre a Importância Das Marcas Líderes**. VII SEMEAD. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/marketing/MKT13_-_O_Comportamento_do_Cons_prod_aliment.PDF Acesso em: 20 de jul. 2023.

SILVEIRA, V.C.; Oliveira, E.S.; Silveira, N.F.; et al. **Avaliação da importância das feiras livres e a forma de comercialização adotada pelos feirantes na cidade de Nova Andradina-MS**. In: I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, 2017, Naviraí. Anais... Naviraí: EIGEDIN, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4288/3849>.

SOUZA, Rubens Antonio Mandetta de. **Mudanças no consumo e na distribuição de alimentos - O caso da distribuição de hortaliças de folhas na cidade de São Paulo**. Dissertação de mestrado. Campinas, SP. 2005. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_f74ee1ed1babce5528b8ceb915abbe64. Acesso em: 19 de jul. 2023.



TOLEDO. **Secretaria Agronegócio, de Inovação, Turismo E Desenvolvimento Econômico.** 2023. Disponível em: https://www.toledo.pr.gov.br/secretarias/secretaria_agronegocio_inovacao_turismo_desenvolvimento_economico/horarios-das-feiras. Acesso 14/07/2023.

_____. **Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, 2022.** Disponível em: https://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/paginabasica-2022-12/plano_dos_direitos_da_pessoa_idosa_2022-2025_0.pdf. Acesso em: 12 de jul. 2023.